



O parlamento português aprovou hoje dois votos, do CDS-PP e do BE, de condenação pelo assassinio do jornalista saudita Jamal Khashoggi, em circunstâncias ainda por apurar, no consulado saudita na Turquia.

O CDS considera que "os factos tornados públicos recentemente confirmam definitivamente o seu homicídio no Consulado da Arábia Saudita, em circunstâncias e contornos que permanecem por apurar".

Os centristas apelam ainda à União Europeia e seus Estados-membros "a adotarem uma posição firme e unida de condenação pela atuação do regime da Arábia Saudita, e na defesa dos princípios mais elementares dos direitos humanos e da liberdade de imprensa".

Jamal Khashoggi, de 60 anos, entrou no consulado da Arábia Saudita em Istambul, na Turquia, no dia 02 de outubro, para obter um documento para se casar com uma cidadã turca e nunca mais foi visto.

O jornalista saudita, que colaborava com o jornal The Washington Post, estava exilado nos Estados Unidos desde 2017 e era um reconhecido crítico do poder em Riade.

No sábado, a Arábia Saudita admitiu que Jamal Khashoggi foi morto nas instalações do consulado saudita em Istambul, depois de, durante vários dias, as autoridades de Riade terem afirmado que saíra vivo do consulado.

